



# O GERENCIAMENTO INADEQUADO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS NA COMUNIDADE DO PRADO, BAIRRO DO CATOLÉ, CAMPINA GRANDE/PB

---

Débora do Nascimento Fernandes

*Universidade Estadual da Paraíba*

*Especialista em Educação Ambiental pelas Faculdades Integradas de Patos*

## Resumo

Este trabalho tem como perspectiva apresentar a problemática do gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos urbanos gerados pela Comunidade do Prado, no bairro do Catolé em Campina Grande/PB, onde uma grande quantidade de resíduos estão acumulados a céu aberto na praça e nos terrenos baldios do local. Apesar de haver uma coleta de lixo regular, os moradores continuam dispendo seus resíduos inadequadamente, atitude que está intimamente ligada com a falta de educação quanto às questões ambientais. Com o objetivo de diagnosticar os problemas oriundos da destinação inadequada dos resíduos e discutir medidas para solucionar estes problemas, o presente trabalho utilizou-se de uma pesquisa com base teórico/metodológica e de coleta de dados junto à comunidade, para afirmar que a problemática dos resíduos só será amenizada através da realização da Educação Ambiental, tanto nas escolas como nos outros segmentos da sociedade, uma vez que fará despertar para a mudança de valores, atitudes e comportamentos.

**Palavras-Chave:** Resíduos Sólidos; Educação Ambiental; Gerenciamento Inadequado.

## INTRODUÇÃO

Devido ao acelerado processo de urbanização e ao aumento da concentração populacional, a cidade tornou-se, atualmente, um centro de consumo de alimentos e bens que resultam em uma grande quantidade de resíduos que são eliminados no ambiente, em áreas inadequadas e, na maioria das vezes, expostas a céu aberto. Somando-se a isso, também se observa a grande quantidade de resíduos expostos nas ruas, prática esta que está intimamente relacionada às questões educacionais da população, fazendo-se necessário um trabalho de

conscientização, onde se esclareça sobre os prejuízos à saúde, conforto e bem-estar, quando há disposição inadequada dos resíduos.

Segundo Souza (2003, p.82/83), dois tipos de problemas estão fortemente associados à cidade: a pobreza e a segregação residencial “a *pobreza urbana* se reveste de peculiaridades, tanto por conta de suas formas de expressão espacial características (favelas, periferias pobres, áreas de obsolescência), quanto por causa de estratégias de sobrevivência, legais e ilegais, que a ela se vinculam (do comércio ambulante ao tráfico de drogas de varejo)”.

As áreas de segregação nas grandes cidades são ocupadas pela população de baixa renda. O bairro do Catolé, no município de Campina Grande é considerado um bairro de classe média, que concentra atividades significativas no setor comercial, de prestação de serviços e entretenimento, porém também apresenta áreas de segregação e pobreza, como por exemplo, a Comunidade do Prado, uma área sem nenhum planejamento urbano, com uma população carente vivendo em becos e cortiços, com o mínimo de infra-estrutura.

Somando-se aos problemas de infra-estrutura, destaca-se também a falta de conscientização dos moradores que geram grande quantidade de resíduos que são comumente dispostos a céu aberto, em canteiros, na praça, em terrenos, enfim, dispostos inadequadamente, o que favorece a proliferação de roedores e insetos responsáveis pela propagação de doenças no local. Com base nesses fatos, é necessário que haja um programa educativo ambiental para a adequada gestão do ambiente urbano, assim como um trabalho de conscientização da população, em caráter de urgência, onde se esclareça sobre os prejuízos ao ambiente, à saúde, conforto e bem-estar, quando há disposição inadequada dos resíduos. “Há uma necessidade de transformação, de um trabalho que vise despertar a responsabilidade individual sobre o lixo na sociedade.” (GONSALVES, 2003, p.20).

Diante disso, o presente trabalho se propõe a diagnosticar os problemas oriundos da destinação inadequada dos resíduos sólidos na Comunidade do Prado buscando compreender os motivos que levam alguns moradores a não respeitar o sistema de coleta de lixo da Prefeitura, assim como investir no trabalho de informação dessa população, numa ação conjunta entre Prefeitura, Universidade e Ação comunitária local, visando à defesa do meio e da qualidade de vida, desenvolvendo e disseminando práticas ambientais de racionalização de recursos naturais, com ênfase na formação de uma nova consciência de consumo.

Para isso utilizou-se de uma base teórico metodológica que constou de: levantamentos bibliográficos acerca da urbanização e suas conseqüências sócio-ambientais, da problemática dos resíduos sólidos associada à ausência de programas de gestão e educação ambiental; coleta de dados junto à comunidade, através da aplicação de questionários; análise desses questionários e o registro fotográfico. Além disso, foram realizadas duas reuniões com palestras na Sociedade Amigos do Bairro (SAB) para alertar e informar a população dos males causados pela disposição inadequada de resíduos, bem como discutir meios de

solucionar os problemas advindos das práticas ambientais inadequadas, presentes na área.

## **O CRESCIMENTO DAS CIDADES E AS CONSEQUÊNCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE**

O crescimento da população mundial vem acompanhado de uma crescente urbanização. No início do século XIX, a população considerada urbana representava apenas 1,7%, em 1950 tal percentual era de 21%, percentagem que passa para 25% em 1960, para 37% em 1970 e para 40% em 1980 (SANTOS, 1985, p. 41). Hoje, quase 50% da população mundial vivem em cidades e há estimativas que seja 60%, em 2030.

Antes da Revolução Industrial, ocorrida em meados do século XVIII, a população era, em sua maioria, de ordem rural. Como a indústria é uma atividade econômica urbana, seus empregados deveriam residir perto das fábricas. Desde então, a população foi atraída para a cidade devido aos mais variados fatores, tais como o próprio processo de industrialização, migração interna, mecanização da agricultura, busca de melhores oportunidades de emprego e qualidade de vida, entre outros motivos.

O Brasil chega ao início do século XXI com população estimada de 183,9 milhões de habitantes, segundo dados do IBGE. Durante Séculos, foi tido como um país agrário, onde a grande maioria da população vivia no campo, porém desde 1950 essa população vem se concentrando em áreas urbanas. Segundo SANTOS (1994, p.29), foi entre 1940 e 1980 que houve uma verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há um pouco mais de meio século (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86% havendo um acréscimo de 42, 51% nesses quarenta anos; ao passo que em 1990 já ultrapassa 77%. Hoje, a população brasileira é 81% urbana de acordo com o IBGE.

A grande concentração populacional nas cidades tem gerado graves problemas ambientais. O crescimento da população urbana além de ter sido muito grande, foi ele muito mal distribuído espacialmente. A enorme concentração nas regiões metropolitanas acabou acarretando graves problemas para as mesmas: crescimento da demanda de empregos, transportes, habitação, saneamento, atendimento de serviços de educação e de saúde. (SCARLATO, 1998, p. 395/396). São as áreas de segregação, ocupadas pela população de baixa renda ou a população de “baixo status social”, citada por Correa (1989) que especifica essas áreas urbanas como o “lócus de correntes migratórias da zona rural e de pequenas cidades, como de grupos provenientes de antigas periferias da cidade agora valorizadas e que por isso mesmo, eliminam parte de seus moradores”. Essas áreas são, em sua maioria, desprovidas de infra-estrutura que tornam as condições de vida intoleráveis, devido ao acúmulo de dejetos, lixo urbano, além de despejos de esgotos a céu aberto.

As discrepâncias quanto à existência de saneamento básico, de infra-estrutura em transportes, iluminação, saúde e educação, registradas entre os bairros das cidades brasileiras, principalmente nas grandes metrópoles, estão associadas as diferenças nas rendas das famílias. Os bairros onde se registram as baixas rendas são sempre os menos equipados. (SCARLATO, 1998, p. 402)

Somando-se aos problemas de infra-estrutura, destaca-se também a falta de conscientização dos moradores que geram grande quantidade de resíduos que são comumente dispostos a céu aberto, em lugares públicos. Mesmo se tratando de uma população de baixa renda residindo em periferias urbanas, esta também faz parte de uma sociedade de consumo, além disso, o acelerado processo de urbanização aliado ao consumo crescente de produtos menos duráveis e/ou descartáveis, provocou sensível aumento no volume e diversificação dos resíduos gerados e sua concentração espacial.

### **A Problemática da Geração de Resíduos no Ambiente Urbano**

Os resíduos sólidos são, basicamente o resultado das diversas atividades humanas. De acordo com Leão (1995), resíduo é algo que faz parte do processo produtivo ou não, e que eventualmente não está sendo aproveitado, mas que apresenta ainda utilização em potencial. Por outro lado, lixo seria algo sem serventia alguma que necessita apenas ser disposto de uma maneira atóxica e não poluente que, se possível, não seja notada pela atual e futura geração. O lixo seria mais rejeito que resíduo.

O Manual de Gerenciamento Integrado – CEMPRE (2002, p. 29), afirma que “lixo e resíduo sólido é a mesma coisa”. E denomina lixo ou resíduo sólido como sendo “restos das atividades humanas, considerados pelos geradores como inúteis, indesejáveis ou descartáveis”.

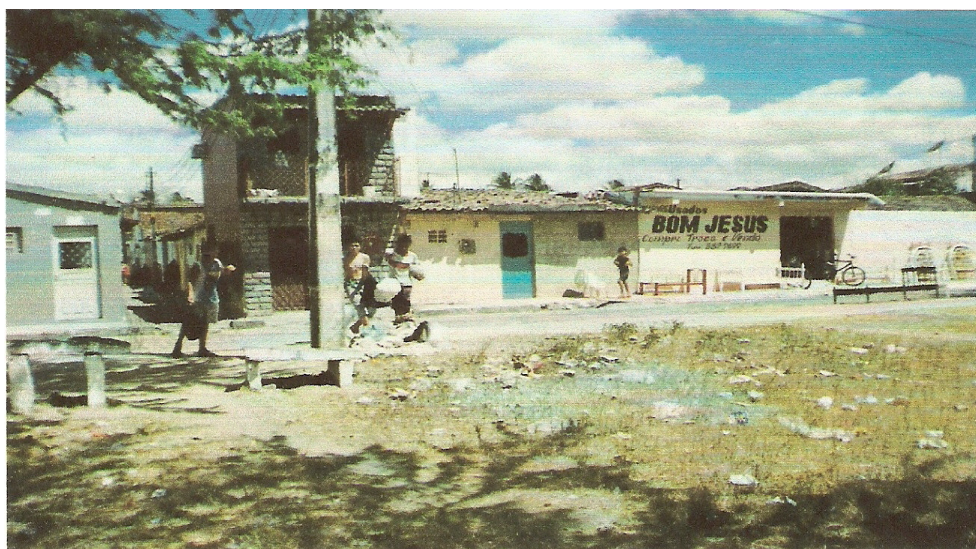
A problemática decorrente dos resíduos sólidos urbanos produzidos nas grandes cidades abrange vários aspectos, desde sua origem, produção, coleta, tratamento, destinação final e seus conseqüentes danos ao meio ambiente.

A pobreza urbana e à segregação residencial podem ser acrescentados outros problemas, não raro intimamente associados com elas duas. Um deles é a degradação ambiental, em relação a qual, aliás, se percebe em cidades como as brasileiras, uma interação entre problemas sociais e impactos ambientais de tal maneira que vários problemas ambientais, que irão causar

tragédias sociais (como desmoronamentos e deslizamentos em encostas, enchentes e poluição atmosférica), tem origem em problemas sociais ou são, pelo menos agravados por eles. (SOUZA, 2003, p. 84)

Um grave problema de degradação ambiental verificado em áreas de segregação é no que diz respeito ao gerenciamento dos resíduos sólidos. Mesmo quando há um sistema de limpeza pública nas cidades, sempre existem problemas com algumas áreas, onde apesar de se ter uma coleta regular, os resíduos são dispostos de maneira inadequada, principalmente nas periferias. A Comunidade do Prado, no bairro do Catolé serve como prova disso, ao que se refere à disposição de grandes quantidades de resíduos sólidos no meio das ruas, fato este que vem provocando o entupimento de bueiros, além da proliferação de vetores de doenças.

A coleta de lixo, neste local é feita de maneira regular (três vezes por semana), apesar disso, os resíduos ainda continuam sendo lançados nas ruas. Baseada em observações feitas na área em estudo, esta realidade está intimamente ligada ao fato desses domicílios não possuírem quintais, sendo assim, nos dias em que a coleta não é feita, a população prefere colocar o lixo na rua a guardá-lo dentro de casa. Nos questionários realizados com os moradores, a grande maioria expressou o desejo de que esse lixo fosse colocado em caixas coletoras, porém, não há sequer uma lata de lixo no local. Todos esses fatos são indícios do crescimento e da ocupação desordenada que aí se processou, conforme pode ser observado nas figuras 1 e 2.



**Figura 1.** Moradores da Comunidade do Prado jogando lixo na Rua, ao fundo um dos becos da Comunidade.

Fonte: Arquivo de Débora do N. Fernandes.



**Figura 2.** Bueiro entupido de lixo na Comunidade do Prado.

Fonte: Arquivo de Débora do N. Fernandes.

### **Principais Impactos da Disposição de Resíduos Sólidos no Meio Ambiente**

Observa-se hoje, em meio a sociedade, uma contradição: ao mesmo tempo em que aumenta a preocupação com o esgotamento dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente, permanece o incentivo aos hábitos de consumo indiscriminados, veiculados especialmente pela mídia. Nesse caso, as áreas urbanas são as mais afetadas com a concentração e geração de resíduos, além do crescimento das aglomerações urbanas e o crescimento da população, o que diminui o espaço destinado à disposição dos resíduos gerados. Os resíduos sólidos quando não são tratados adequadamente, tornam-se uma ameaça à saúde pública e ao meio ambiente. A proliferação de roedores e insetos pode disseminar enfermidades quando entram em contato com as pessoas. O vento também serve de transporte de gases gerados no processo de biodegradação dos “lixões” que podem conter gases orgânicos voláteis potencialmente cancerígenos que alteram a qualidade do ar em função das emissões de gases e poeiras, além da geração de maus odores e a questão da fuligem gerada pela queima a céu aberto podem causar problemas respiratórios. (MANUAL DE IMPACTOS AMBIENTAIS, 1999, p. 251).

A disposição dos resíduos no solo podem causar a contaminação do solo e das águas subterrâneas e superficiais, pela infiltração do Chorume (líquido de cor preta, ácido, mau cheiroso e de elevado potencial poluidor, produzido pela decomposição da matéria orgânica contida no lixo) (ABNT, 1984).

O local em estudo e intervenção (Comunidade do Prado) apresenta problemas ambientais decorrentes das atividades humanas que afetam a saúde e o bem estar da população local. Além de facilitar a proliferação de insetos causadores de

doenças, o lixo lançado nas ruas tem causado vários incômodos no que se refere a geração de maus odores, e a poluição visual, já que a sujeira torna a paisagem bastante desagradável. As áreas que deveriam servir para o lazer, como a praça, por exemplo, está tomada pelo lixo, principalmente restos da construção civil, conforme as figuras 3 e 4.



Figura 3: Praça da Comunidade do Prado  
Fonte: Arquivo de Débora do N. Fernandes.



Figura 4: Lixo domiciliar a céu aberto na Comunidade do Prado.  
Fonte: Arquivo de Débora do N. Fernandes.

De acordo com relatos dos agentes do Programa Saúde na Família, entre os registros de doenças mais comuns presentes entre a população local encontra-se uma patologia que é associada às precárias condições de higiene, e tem preocupado os agentes de saúde da área: as verminoses. Devido a esse problema o Programa saúde na família realizou nesta área três “arrastões da limpeza”, com tratores e carros de lixo, porém, a população continua depositar seus resíduos nos locais públicos.

### **A COMUNIDADE DO PRADO E SUAS CARACTERIZAÇÕES**

O Prado, no bairro do Catolé trata-se de uma área de segregação camuflada que localiza-se entre as avenidas Elpídio de Almeida e Vigário Calixto, nas proximidades do Shopping Luiza Motta, a área mencionada abriga a população mais antiga do bairro e a de menor renda, uma área que pouco foi alterada com a renovação urbana do bairro, formada por ruas apertadas, becos, travessas repletas de casas humildes e servidas de pouca infra-estrutura.

Não obstante, o que atrai maior atenção é a pouca visibilidade, os becos e travessas são escondidos no interior do Prado, muitos deles possuem portas que impedem a visao, ao lado do Shopping Luiza Motta, essa área passa despercebida pela população.

A Comunidade do Prado no Catolé, é constituída de uma população de baixa renda, vivendo em habitações precárias e com o mínimo de infra-estrutura. De acordo com os questionários aplicados no local observou-se que o grau de escolaridade da população pode ser considerado médio, embora 18% dos entrevistados sejam analfabetos.

As profissoes exercidas são variadas, desde professores, empregadas domesticas, comerciantes ambulantes, entre outros. Das mulheres entrevistadas 45% são donas de casa, além disso trabalham fazendo lavagem de roupas para fora, utilizando para isso a lavanderia pública existente no local.

### **AÇÕES DESENVOLVIDAS**

Para a realização de um trabalho de intervenção na Comunidade do Prado, foram inicialmente aplicados questionários, onde 100 pessoas foram entrevistadas e responderam a perguntas sobre seu grau de escolaridade, profissão, conhecimento em relação aos problemas relacionados aos resíduos sólidos que produzem e a opinião deles a respeito do destino dado a estes resíduos.

Na SAB (Sociedade Amigos do Bairro), foram ministradas duas palestras com ao temas: “Resíduos Sólidos e Coleta Seletiva” e “As árvores e seus Benefícios para o Meio Ambiente”.



Com o objetivo de sensibilizar os moradores, foram feitas visitas às residências, com conversa informativa para falar do gerenciamento inadequado dos resíduos e dos males provocados por esta ação. Através do diálogo foi possível perceber que a maioria dos moradores são conscientes dos males que suas atitudes provocam. Porém, não há um compromisso com a causa ambiental e, conseqüentemente, não há uma participação ativa para determinar e resolver os problemas ambientais.

Os recursos utilizados na realização deste trabalho de sensibilização foram além de recursos humanos na realização de palestras, informação nas residências e entrevistas; também de recursos materiais como: cartazes, transparências e questionários.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme foi observado Durante o desenvolvimento da pesquisa e intervenção, os resultados da orientação popular concernentes aos cuidados com o meio ambiente são obtidos a longo prazo. Mas, para isso, alguns passos já foram dados no que se refere a situação atual da disposição dos resíduos domiciliares da Comunidade do Prado no bairro do Catolé.

Mediante os questionários aplicados no local, foi possível perceber o atual nível de conhecimento desta população em relação aos resíduos sólidos produzidos e a disposição dos mesmos.

Entre as 85% das pessoas que conhecem o processo de reciclagem, 39% delas mostraram interesse quanto ao reaproveitamento dos resíduos produzidos na Comunidade e também sugeriram a criação de uma usina de reciclagem como solução para diminuir os problemas ambientais provocados pela má disposição do lixo urbano, e ao mesmo tempo gerar trabalho e renda. Já 60% dos entrevistados acreditam que uma solução seria instalar no local uma caixa coletora de lixo, entre as conversas informativas foi sugerido um abaixo assinado para solicitar a caixa coletora junto à Prefeitura de Campina Grande.

Outra questão observada se refere ao entulho gerado pela construção civil. A população local lança os restos de suas construções a céu aberto, apesar da maioria dos entrevistados (89%) conhecer o reaproveitamento do entulho gerado pela construção civil e até sugerir que este entulho sirva de aterro, ou seja, encaminhado para reciclagem, 60% dos entrevistados afirmaram na pesquisa que lançam os restos de suas construções nos terrenos baldios da comunidade.

Mediante a análise dos dados, foi possível perceber que 99% dos entrevistados sabem que o lixo gera males a saúde e 97% compreendem que lançando lixo ou metralha em locais públicos compromete o ambiente. Apesar disso, as atitudes dos moradores continuam sendo a de lançar os resíduos nos terrenos baldios e na praça, e muitos casos de doenças, como verminoses foram diagnosticadas principalmente em crianças. Essa doença, segundo a enfermeira Rosana, da

Unidade de Saúde da Família no Catolé, é conseqüência do lixo acumulado nos terrenos e nos becos. Embora haja coleta regular, a população joga lixo nas vias públicas, onde as crianças brincam descalças e terminam adquirindo a doença. Muitas foram as intervenções que o Programa Saúde na Família fez nessa área, com o objetivo de mostrar os males trazidos pelo lixo e suas conseqüências para a saúde.

Diante do que já foi exposto e discutido, com a realização das palestras e das conversas informativas foi possível perceber que os moradores já se mostram preocupados com o aumento da proliferação de ratos e insetos e com os casos de verminoses e demonstram interesse em mudar a situação atual. Espera-se, entretanto, que aos poucos, a população local, tome consciência do mal que faz a si quando dispõe os resíduos inadequadamente.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maior parte dos problemas ambientais tem suas raízes na miséria, que por sua vez é gerada por políticas e modelos econômicos concentradores de riquezas e geradores de desemprego e degradação ambiental.

A Comunidade do Prado, por se tratar de uma segregação social, não possui nenhum planejamento urbano e residencial, a população é de baixa renda e com pouca instrução. Somando-se a esses predicados, observa-se a falta de compromisso com o ambiente e a conseqüente degradação do mesmo.

Embora haja uma preocupação dos moradores quanto aos males à saúde pública provocado pela disposição dos resíduos a céu aberto, não há uma previsão de mudança de forma imediata.

Nesse contexto o presente trabalho apresentou resultados que mostram que as famílias que residem na Comunidade do Prado, ainda não têm uma consciência voltada para as questões ambientais, sendo que a maior parte dos resíduos produzidos no local podem ser reaproveitados e revertidos em benefícios para a própria comunidade. Em segundo lugar é possível observar que o nível de conhecimento dos moradores em relação aos resíduos sólidos, quanto a reciclagem, coleta seletiva, separação dos tipos de resíduos (orgânicos e inorgânicos), é muito bom, o que torna favorável uma formação de uma nova consciência sobre a destinação dos resíduos, em uma população, que a exemplo da sociedade mundial, não consegue se desenvolver de maneira sustentável. E, para isso, conclui-se que os ideais de sustentabilidade só serão alcançados quando alguns valores como o respeito pela vida e pela natureza, a responsabilidade, a autodisciplina, e outros forem redescobertos.

### REFERÊNCIAS

CORREA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 1989, 94p.

GONSALVES, Pólita. **A Reciclagem Integradora dos Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos**. Rio de Janeiro: D&A: Fase, 2003, 182p.

LEÃO, Antônio Leandro. **Recursos Naturais Renováveis**. São Paulo: CETESB, 1995, 93p.

MANUAL DE GERENCIAMENTO INTEGRADO. 2ª ed. COR. Brasília: CEMPRE, 2002, 370p.

MANUAL DE IMPACTOS AMBIENTAIS. **Orientações Básicas sobre Aspectos Ambientais de Atividades Produtivas**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 1999.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985, 123p.

\_\_\_\_\_. **Urbanização Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: HUCITEC, 1994, 157p.

SCARLATO, Francisco Capuano. **População e Urbanização Brasileira**. In: ROSS, Jurandir Luciano Sanches (org.) **Geografia do Brasil**. 2ª Ed. São Paulo: Edusp, 1998, p. 384-463.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003, 190p.